BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO OPINIÃO P
SAÚDE SEGURANÇA

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Segunda, 02 de Outubro de 2017

André Pomponet

Emprego em Feira pode alcançar quarto ano de saldo negativo

André Pomponet - 02 de outubro de 2017 | 11h 34

Semana passada houve um festivo balanço sobre o desempenho da economia brasileira nos oito primeiros meses do ano. Em meio aos confetes, às autocongratulações, ao otimismo acerca do futuro redentor, alguém ponderou que é precoce assegurar que o pior já passou para o mercado de trabalho. Mas a advertência se perdeu em meio à algazarra que busca sufocar os vexatórios escândalos de corrupção que, a cada semana, ganham um novo capítulo, envolvendo Michel Temer (PMDB-SP), o mandatário de Tietê, e sua retaguarda palaciana.

O raciocínio é oportuno, conforme uma análise superficial sobre os números mais recentes atesta. Embora registre tênue saldo positivo nas demais regiões, o desemprego segue crescendo no Nordeste. Feira de Santana, que experimentou um robusto ciclo de expansão do emprego a partir do *boom* do mercado imobiliário, segue exibindo desempenho pífio até aqui.

Em agosto foram geradas, no saldo, 70 vagas. No ano, o acumulado segue negativo nos primeiros oito meses: -919 postos de trabalho. Esses números tratam de empregos formais, com registro em carteira e são oficiais, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Pode-se afirmar que a velocidade da retração vem declinando: no trimestre entre junho e agosto foram extintas 60 vagas, no saldo; no bimestre julho/agosto registrou-se -35 postos. Caminha-se, portanto, para estabilidade até o final do ano, caso a tendência se mantenha.

Informalidade

Ressalte-se que o balanço se refere aos postos formais, aqueles regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O famoso "bico" e o trabalho informal não figuram nessa contabilidade. Como o brasileiro – e o feirense – teve que se adaptar às agruras dos novos tempos, é possível que o fôlego da informalidade – com suas limitações e precariedade – esteja maior, até pela ausência de outras alternativas.

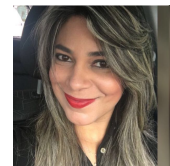
Falta um trimestre até o final do ano. É justamente a época em que cresce a oferta de postos temporários, em função das vendas do Natal e do Ano-Novo. Para, pelo menos, zerar o saldo negativo até lá, vai ser necessário gerar, em média, mais de 300 empregos por mês, no saldo. Isso desconsiderando setembro, claro, cujos números ainda não estão disponíveis.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Sérgio Carneiro dinami intervenções no Meio A
A semana que devastou e Temer

André Pomponet
Emprego em Feira pode quarto ano de saldo ne
Escola sem partido, ma religião

Valdomiro Silva
Enfim, vem aí o auxílio tirar as dúvidas do árbi
A fortuna do sheik do P cabeça de Neymar

Emanuela Sampaio
Novo Comandante Luzi
Augusto Cruz lança ma

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Trump diz que não irá falhar ao lidar co do Norte: 'Ser gentil não funcionou'

2 Ataque em Las Vegas deixa pelo menos e mais de 100 feridos

Nos anos de bonança, saldos do gênero se alcançavam com relativa facilidade. Porém, em meio às intermináveis crises política e econômica, o número significa um desafio robusto. Simbolicamente, seria desejável encerrar o ano com saldo positivo no mercado formal de trabalho. Afinal, o balanço anual está no vermelho desde 2014, quando a recessão começou.

Esse seria um primeiro passo numa longa jornada que se delineia para os próximos anos. O estrago legado pela crise é extenso: desde 2014 e até agosto de 2017, o saldo foi negativo em precisamente 14.070 empregos. É muita coisa: tudo indica que serão necessários vários anos até que a Feira de Santana alcance, novamente, o patamar de 2013.

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Escola sem partido, mas com religião

Amigo de político é a profissão do futuro

Rumores dos quartéis abafam a democracia

3 Massacre do Carandiru faz 25 anos; Jus suspende novos júris até STJ julgar rec

4 Congresso terá semana decisiva na vot reforma política

5 Em jogo emocionante, Vitória vence o E se afasta do Z-4